

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROCESSO DE CONSULTA PARA OS CARGOS DE REITOR/A DO IFMG E DE DIRETOR/A GERAL
2023-2027

SOLANGE RODRIGUES



POR UM IFMG INTEGRADO E TRANSFORMADOR

Plano de Trabalho apresentado à Comissão Eleitoral Central, instituída pela Resolução nº 20, de 5 de maio de 2023, como requisito para candidatura ao cargo de Reitor/a do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

Belo Horizonte
Maio de 2023

CARGO

Professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) de Língua Portuguesa

FORMAÇÃO

Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Especialização em Metodologia do Ensino Superior (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais),
em Língua Portuguesa (UFOP) e em Educação Profissional Técnica de Nível Médio PROEJA (CEFET-MG)

Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP-Cuba)

Mestrado em Educação (PUC-MG)

Doutorado em Educação (PUC-MG)

SLOGAN

Por um IFMG integrado e transformador

NOME DA CANDIDATA

Solange Rodrigues

CARGO AO QUAL PRETENDE CONCORRER

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

APRESENTAÇÃO

Esta candidatura nasce de um coletivo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que, ao desenvolver a tarefa de formação de nossa juventude nas atividades finalísticas do processo educativo, defende a construção de um IFMG pautado pelos valores da cooperação e da democracia. Colocamo-nos nessa empreitada, assumindo as demandas que provêm desse projeto de IFMG no chão dos campi, onde a forma das decisões encontra a realidade e ganha sentido.

Num esforço permanente de análise e de formulação de projetos e propostas, esse coletivo foi, ao longo de discussões e debates, firmando percepções e prospecções para o IFMG. Dado o processo de consultas para Reitor/a e Diretor/a Geral, o contexto é especialmente propício para o compartilhamento dessas reflexões e de suas repercussões. É do que trata este documento: da exposição das análises e das alternativas que até aqui o coletivo elaborou, no sentido de transformar os debates advindos do processo eleitoral em oportunidade para repensar o nosso IFMG e dar a ele a direção que a comunidade acadêmica e a sociedade civil dele esperam. Esse compartilhamento representa o exercício de se colocar não apenas no lugar de enxergar os vícios e as virtudes do IFMG que temos hoje, mas no lugar de desenhar soluções para esses vícios e meios para fortalecer essas virtudes.

Acreditamos na possibilidade de edificar um IFMG forte, que verdadeiramente cumpra sua missão de formar cidadãos politicamente conscientes de sua importância social e profissionalmente responsáveis pela construção de uma economia sustentável e humanizada, em que se insere, inclusive, o desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais. Esse IFMG que desenhamos seria, então, transformador. E, para colocar o Instituto nesses termos, os servidores/as e as comunidades escolares precisam contar com uma gestão aberta ao diálogo e disposta a apoiar as iniciativas gestadas nesse processo, implementando mecanismos e instâncias em que o diálogo e o apoio – ao desenvolvimento e à cocriação de projetos institucionais voltados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e à integração desses pilares – possam se efetivar. Ou seja, precisamos de um IFMG transformado.

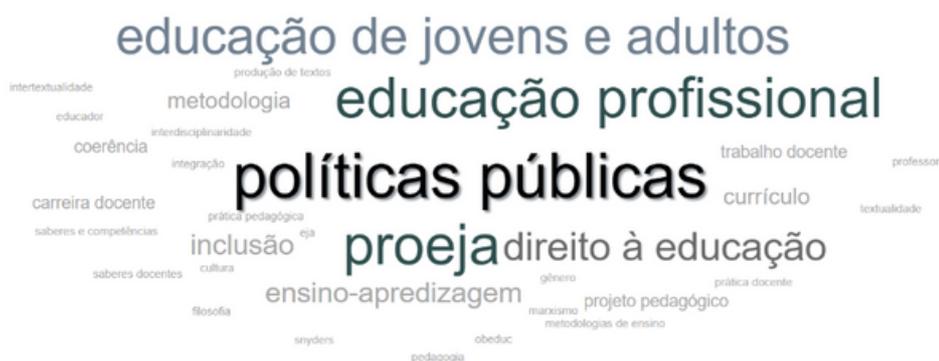
Estamos convictos de que uma gestão comprometida com o desenvolvimento de Minas Gerais e da própria instituição calca seus processos de trabalho no intuito de alçar o equilíbrio entre a autonomia de cada campus que a constitui e o fortalecimento de sua identidade institucional, apoiando projetos coletivamente construídos e fomentando recursos para que eles possam ser concretizados, avaliados e redirecionados, se esse for o caso.

Os alicerces desse novo IFMG serão construídos com um trabalho coeso de análise, planejamento e consecução, em que todos os envolvidos no processo de formação, de uma maneira ou de outra, devem participar. É preciso evitar a possibilidade de, em fragmentando as dinâmicas e as instâncias de trabalho, separarmos também aqueles que se responsabilizam pela concepção das atividades e processos e aqueles que, passivamente, ocupam os encargos de mera execução. O novo IFMG deve ser responsabilidade de todos. E, para assim ser acatado e desenvolvido, impõe-se a nós a tarefa de, inicialmente, formular um Plano de Trabalho que se coadune com os preceitos da construção coletiva, da cooperação e da conexão entre âmbitos e processos. São as linhas dessa construção que expomos logo após a apresentação de nossa candidata.

A CANDIDATA

Apresentamos a professora Solange Rodrigues como nossa candidata, entendendo que sua biografia está afinada com os nossos propósitos de uma educação crítica e transformadora, que pode colocar o IFMG em outro patamar de inserção e impacto sociais e de desenvolvimento científico e tecnológico. Com ela, acreditamos que será possível edificar um IFMG forte, que exerça protagonismo estadual e nacional, considerando-se uma educação transformadora para os Es mineiros, com foco na responsabilidade pública e no desenvolvimento sustentável.

A experiência profissional e científica de Solange está sintetizada na nuvem de palavras produzida pelo Portal Integra IFMG, que coloca em destaque suas principais contribuições acadêmicas. O recurso deixa evidente a marca de nossa candidata: a dedicação aos temas da educação, especialmente, aos campos das políticas públicas e da educação profissional.



Fonte: <https://integra.ifmg.edu.br/portfolio/pessoas/solange-rodrigues/Solange%20Rodrigues>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Solange por Solange



Há 27 anos, na primavera de 1996, comecei a trabalhar na antiga Escola Técnica Federal de Ouro Preto. Desde então, muitas políticas públicas foram implementadas no campo da educação e, em especial, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A primeira delas foi a aprovação da Lei 9394/96, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Estado Brasileiro, que altera o status da educação profissional ao tratá-la como modalidade de ensino, desvinculando-a da educação básica.

Após alguns meses dessa Lei, vivenciamos a implementação do Decreto-Lei 2208/97, que determinava a separação do ensino médio dos cursos de educação profissional de nível técnico. Foram anos difíceis, pois a importância da formação integral de nossos jovens estava em suspeição. Foi necessária uma ampla argumentação em defesa do curso técnico profissional para que ele voltasse a ser ofertado de forma integrada ao ensino médio. Enfim, em 2004, o Decreto 5154/04 permitiu a oferta da educação profissional

por meio dos cursos técnicos integrados. Nesse ínterim, a instituição na qual comecei a trabalhar passou a se chamar Centro Federal de Educação Profissional de Ouro Preto (CEFET Ouro Preto). Nesse período, a instituição foi impelida a promover a pós-graduação de seus docentes por meio de um convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto e o Instituto de Educação Politécnica, de Havana, Cuba. Foi nessas circunstâncias que concluí o meu primeiro mestrado em Educação.

Em 2008, chegamos ao processo de "ifetização", quando a instituição passou a se chamar Instituto Federal de Minas Gerais. O campus Ouro Preto era um dos cinco a compor essa nova configuração, que cresceu até chegarmos aos dezoito campi.

Esse breve relato traz as mudanças principais que ocorreram no campo da educação envolvendo a RFEPC, mas não traz os sentimentos que permearam esse processo. Foram muitos anos de aprendizagem, de amizades construídas, que marcaram o meu processo de desenvolvimento profissional. A participação em comissões e conselhos deixou evidências da importância do trabalho coletivo para a construção de normas institucionais e de novas práticas pedagógicas que se faziam necessárias a cada ano escolar.

Refletir sobre a educação era o que mais me motivava a seguir caminhando em direção a uma educação emancipatória, mais inclusiva, justa e socialmente referenciada. Nessa busca incansável do melhor caminho para essa reflexão, decidi fazer o segundo mestrado em educação pela PUC-Minas, onde também concluí o doutorado.

Por fim, tomei a decisão de compor a diretoria do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe-IFMG), respaldada pela perspectiva de contribuir para a construção de melhores condições de trabalho para os/as servidores/as, lutar pela garantia de seus direitos trabalhistas e previdenciários. Após anos de luta em favor do direito à educação, era chegada a hora de trabalhar em prol da qualidade da educação. Infelizmente, os retrocessos vivenciados nos últimos anos impuseram-me mais uma incumbência: a busca por novas alternativas em defesa do direito da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. O jovem IFMG precisa se consolidar como uma instituição forte, integrada e transformadora. É por isso que me apresento como candidata à Reitora do IFMG. Tenho a compreensão de que os desafios são muitos, mas a possibilidade de superá-los é bem maior.

IFMG: REALIDADE E PERSPECTIVAS

O IFMG chega a 2023 sob os fortes impactos de um tempo sombrio em que vigoraram o negacionismo, os ataques contra a nossa fragilizada democracia e as consequências do período traumático da pandemia da Covid-19. Não fosse esse quadro suficiente, temos assumido, com vigor, as discussões sobre a Reforma do Ensino Médio e atuado para incidir sobre decisões acerca dele. E, ainda, no momento de produção deste documento, chegamos notícias de tragédias que vitimizam professores e alunos, numa demonstração de que estamos atravessando um contexto epidêmico de violência.

Vivemos, pois, tempos difíceis que requerem de nós, servidores públicos, compromisso e engajamento: compromisso com a defesa dos Institutos Federais, como instituições de formação que procuram oferecer à sociedade um ensino de qualidade e atinente à construção de um país sustentável, solidário e justo; engajamento na luta pela instalação das condições para que essa defesa possa frutificar.

O negacionismo, advogado por segmentos sociais e políticos que puseram em crise a confiabilidade na ciência e nas instituições dedicadas a ela e à produção de conhecimentos, deixou sobre este país um rastro de obscurantismo que hoje temos o dever de superar. Com cortes sistemáticos nas verbas para a educação nos últimos anos, cujas repercussões se estendem até hoje, Universidades e Institutos federais enfrentaram precariedades, das mais diferentes ordens, a ponto de se aventar a hipótese de fechamento temporário de alguns deles. O compromisso com o desenvolvimento regional e nacional e com a formação de nossos estudantes ficou seriamente abalado. Atacaram-se as instituições de formação e de pesquisa, os profissionais que neles atuavam e os processos que favoreciam a formação crítica e cidadã, forjando-se uma nação que repudia a razão, o conhecimento e, em perspectiva neoliberal, até a alteridade. Impõe-se, diante disso, um projeto de transformação que permita a recolocação das instituições formativas e de pesquisa no patamar de importância de que verdadeiramente elas são detentoras.

Nesses termos e, de maneira específica, o IFMG reúne condições para levar a cabo esse processo de transformação. Trata-se de uma instituição que traz números grandiosos. Marca presença em 19 municípios do Estado, contando com quase 2.000 servidores - professores e técnicos administrativos -, além de trabalhadores e trabalhadoras terceirizadas, e mais de 11 mil estudantes. Somos uma das mais qualificadas e capacitadas comunidades acadêmicas do estado de Minas Gerais e do país, com elevado percentual de doutores e mestres, desenvolvendo ensino, pesquisa, extensão e inovação no Estado de Minas Gerais. Empenhado em promover o desenvolvimento regional, esse grupo de pessoas e segmentos, pode, com base em diretrizes apresentadas neste Projeto de Trabalho, valorizar e dinamizar pró-reitorias voltadas à articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, que implementem condições para que servidores/as e comunidade escolar procedam a análises acuradas da realidade que circunda cada campus e, pautados por elas, engajem-se na elaboração e na realização de propostas que visem atenuar as problemáticas identificadas, sejam elas de natureza teórica, sejam de natureza aplicada.

Com um trabalho todo voltado para o restabelecimento da ciência e do conhecimento como primordiais para o desenvolvimento regional e nacional, e contra toda forma de ataque à racionalidade, à formação e à informação, um IFMG integrado e transformador intensifica o diálogo com as comunidades acadêmica e civil, encontrando mecanismos que permitam a análise das necessidades das regiões em que estão estabelecidos os campi, identificando as potencialidades existentes nesses locais, em termos de parcerias - Estado, empresas, entidades civis organizadas e não organizadas, movimentos sociais, lideranças comunitárias etc. - e de inovação tecnológica. Com base em amplo debate, definem-se, coletivamente, metas, cursos, atividades, metodologias, recursos e formas de acompanhamento e de avaliação dos processos. Para isso, será fundamental que se rompa, por mecanismos institucionais, a fragmentação e o isolamento dos trabalhos desenvolvidos no IFMG, de forma que se estabeleça a noção de Rede, pela qual se defina uma identidade mais coesa da instituição e se coloque

em discussão, inclusive, o destino dos recursos disponibilizados, conforme premências e potencialidades de cada campus. Nessa perspectiva de Rede, o burocratismo perde fôlego e alçam ao protagonismo aqueles que verdadeiramente configuram o IFMG como um equipamento público voltado aos interesses de desenvolvimento regional e nacional.

O desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo, aqui defendido, precisa estar a serviço do conhecimento que visa, em primeiro lugar, combater a miséria, a fome, a destruição ambiental, a exclusão e a eliminação das culturas e dos povos tradicionais. Nesse caso, o IFMG apresenta-se como promotor de ações, projetos, programas continuados e ininterruptos, com claros propósitos de inclusão das pessoas com deficiência, das diversidades, para que se possam compreender e transformar as realidades de cada região em que o IFMG esteja presente - no interior do estado e na região metropolitana de Belo Horizonte.

Trava-se, com essa abordagem de ensino, pesquisa, extensão e inovação, uma inescapável luta contra o negacionismo e toda sorte de vícios que ele carrega. Todavia, há outras frentes a serem assumidas pelo projeto de um IFMG integrado e transformador. Estamos, agora, falando do fortalecimento da instituição como um espaço em que se combate o autoritarismo e se vivenciam, nas relações e no desenvolvimento dos trabalhos, os valores democráticos. Trata-se de organizar e exercitar, da maneira mais imediata possível, práticas que promovam, de forma efetiva, a inclusão de pessoas que não se enquadram nos padrões supremacistas de gênero, raça, origem, ideologia e condição social.

Nesse sentido, o IFMG tem importante papel a cumprir no reposicionamento deste país como nação civilizada que se pauta pelos preceitos dos direitos e da dignidade humana. Em termos de pesquisa, como vimos, muito pode ser feito; por exemplo, investigar, nas diversas áreas do conhecimento, as configurações da exclusão e seus modos de violência, e encontrar alternativas que os desestabilizem. No entanto, queremos, também, pensar esse projeto de inclusão a partir das atividades de ensino que se dinamizam nas salas de aula e nos diversos espaços formativos que constituem o IFMG. Não há, a nosso ver, saída se não pela via do aprendizado e da vivência da democracia. Consequentemente, não há saída se não pela formação humanizadora.

A democracia será, para este país, um valor a ser permanentemente reiterado. O IFMG deve acatar esse desafio. Concebemos a centralidade do conhecimento nesse processo, uma vez que é por ele que se aprofundam análises e percepções e se buscam formas de superar opressões. É por ele também que a responsabilidade pelo outro e pelo espaço em que se vive pode ser marcada e intensificada. É nesse sentido que nos posicionamos contrariamente ao movimento que tenciona, em consonância com a Reforma do Ensino Médio, suprimir do currículo disciplinas que favorecem a formação crítica do alunado e imprimir “componentes curriculares”/atividades, voltadas unicamente à vivência subjetiva e individualista das experiências sociais e laborais. Por essa abordagem, o sujeito de aprendizagem é rebaixado à condição de sujeito pragmático e imediatista, com poucos recursos intelectuais para refletir sobre sua ação e sobre a relação entre ela e a vida de sua comunidade e de seu país. Refutamos qualquer discurso que busque transformar a instituição escolar num espaço empresarial, em que vigoram os interesses e desejos particulares de seus clientes e não o conhecimento, sua difusão e sua produção.

Posta nossa defesa pelo conhecimento e pelos processos pelos quais ele é propagado e produzido, cabe-nos defender também uma gestão que garanta medidas e instâncias que propiciem debates permanentes e unificados sobre o fazer pedagógico, de forma que se possam construir, coletivamente, as balizas de uma formação democrática e humanizadora, que identifique o IFMG como uma instituição fundamental para a formação de nossa juventude. Considerem-se aí não apenas o desempenho profissional e técnico, mas a participação social, no sentido da construção de um país não violento, respeitador das diferenças e defensor do direito. Para isso, indicamos que as áreas da reitoria dedicadas ao ensino estejam bastante próximas da sala de aula, da docência e da discência, no sentido de incentivar atividades e práticas que confrontem a perspectiva tradicional de ensino-aprendizagem, em que a transmissão, e não a construção, do conhecimento é o foco. Nesse confronto, respeitoso e responsável, estimulam-se o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de conhecimento, que transformam o campus em espaços de encontros e de divulgação de projetos e produtos. Por essa ótica, o campus poderá estar em produtiva e permanente efervescência, abrigando sujeitos que pensam, que propõem, que aprendem e que compartilham, experimentando uma convivência com a diversidade e aprendendo mais sobre o outro e a responsabilidade que têm sobre aspectos importantes da vida dele.

Para que esse projeto de IFMG, integrado e transformador, se configure em realidade, é urgente que a instituição esteja povoada por servidores/as, estudantes e comunidade escolar solidários e comprometidos com a transformação das pessoas e dos processos. Infelizmente, hoje, o contexto não tem se mostrado propício a esse movimento, dado o desgaste que seis anos de governos neoliberais, que desvalorizaram a vida, a ciência, as pessoas e os serviços públicos, impuseram à sociedade, de maneira geral, e aos servidores públicos e aos estudantes, de maneira específica. Não bastassem os drásticos cortes de verbas para a educação, já mencionados aqui, os Técnicos Administrativos tiveram que suportar sete anos sem nenhum reajuste salarial e os docentes, cinco. Os discentes, por sua vez, viram os cortes incidirem fortemente sobre as políticas de permanência e de assistência estudantil. Esse quadro, por si só, diz muito sobre as precariedades que foram impostas aos servidores e aos estudantes e sobre a descrença que hoje podem apresentar quanto a projetos de transformação. No entanto, infelizmente, as debilidades não estão circunscritas ao campo salarial e das condições de trabalho. Vivemos seis anos de opressão contra servidores/as e estudantes e de tentativas de solapamento do trabalho formativo que Universidades e Institutos realizavam. Interceptaram-se os canais de comunicação entre gestores e servidores e os primeiros, sem, muitas vezes, manifestar resistência ao processo de desmonte das instituições - ao contrário, muitos demonstraram alinhamento à política neoliberal desenvolvida pelo governo federal -, passaram a administrar a coisa pública de forma patrimonialista, mediante aplicação de medidas autoritárias de silenciamento dos servidores e de controle dos processos de trabalho. A autonomia das instituições, historicamente já bastante enfraquecida, foi lançada ao chão. Restaram a subserviência aos conformados e atos repressivos contra os resistentes. Nesse cenário, os projetos de Educação foram instituídos com base em um modelo de negócio, para atender aos desejos e vontades do capital que, dessa vez, via no setor educacional uma fonte de lucro.

Para agravar esse quadro de desvalor aos trabalhos de formação, enfrentamos nesse período de políticas neoliberais, a pandemia da Covid-19, que tornou mais evidentes as mazelas de um país marcado pelas desigualdades sociais. No âmbito do ensino remoto, ressaltamos o direito social à tecnologia. Sem seu resguardo,

inúmeras crianças, adolescentes e jovens acumulam hoje dificuldades de aprendizagem, advindos do contexto pandêmico, que precisam ser sanados. No campo do trabalho, engendraram-se novas formas de produtividade que isolaram o trabalhador no ambiente doméstico e dificultaram interações com os colegas, que, em ambiente presencial, favoreciam análises coletivas dos problemas relativos ao trabalho e/ou à categoria profissional, e a elaboração e encaminhamento de soluções. Superado o período da pandemia, o teletrabalho deve ser implementado de maneira aprimorada para que os servidores possam aderir a ele com segurança, mediante o respeito à qualidade de vida no trabalho.

Seja na formação, seja no trabalho, a insígnia fundamental do período pandêmico foi o isolamento, a falta de sociabilidade e de compartilhamento. Para as mulheres, a situação foi especialmente perversa, pois, nas novas configurações de trabalho e de estudo, não se consideraram as especificidades do universo feminino numa sociedade ainda assinalada pelo patriarcalismo, que incumbe a elas as tarefas domésticas e de cuidados da família. Massacradas pelo machismo histórico, as mulheres, no tempo do distanciamento social imposto pela pandemia, enfrentaram, ainda, um crescimento exponencial dos atos de violação à sua integridade física e psicológica.

A pandemia cessou, mas suas consequências terão, durante longo tempo, de ser assumidas pela sociedade e pelas instituições políticas e civis. Nas instâncias do IFMG, convivemos, hoje, com muitas pessoas adoecidas e desesperançadas, que se sentem desvalorizadas e excluídas nos diferenciados ambientes que compõem seu cotidiano. Este Projeto de Trabalho prevê medidas de enfrentamento desse quadro, defendendo uma gestão que, em permanente processo de escuta, cuida das pessoas - servidores/as, estudantes e terceirizados/as -, na direção de assegurar-lhes, o mais possível, a saúde física e psíquica e condições para que se envolvam, de maneira participativa, criativa, interessada e produtiva, nos processos atinentes ao seu trabalho e, solidariamente, aos de outras pessoas.

Atravessamos um nefasto período em que a vida foi desvalorizada e a morte, naturalizada. As maiores vítimas dessa tragédia foram, e continuam sendo, a mulher, o negro, os povos originários, os LGBTQIAP+, os empobrecidos. São pessoas que frequentam nossos campi e que devem continuar a fazê-lo na expectativa de que estão em lugar seguro, que lhes garante acolhimento. Ao mesmo tempo, são pessoas que deverão contar, nos próprios campi - ou em locais onde estarão constituídas parcerias -, com profissionais especializados para ouvir as suas queixas e dar os encaminhamentos necessários para que elas possam ser minimizadas, se não absolutamente superadas. A saúde psíquica apresenta-se, neste Projeto de Trabalho, como uma urgência, que não será, sob qualquer hipótese, negligenciada. Para isso, prevê-se a formação de equipes para:

1. análise das condições de saúde de todos os que passam pelos campi e enfrentam sofrimentos;
2. elaboração de projetos - com parcerias e/ou com servidores - que possam atenuar o quadro de adoecimento;
3. incremento de políticas de acesso, permanência e êxito.

Em suma, este Projeto de Trabalho defende a vida, com a implementação de processos, medidas e instâncias que permitam a servidores/as e discentes enxergar o trabalho como ação capaz de transformar e valorizar suas

próprias vidas e a do outro. O IFMG poderá ocupar um lugar de destaque tanto no estado de Minas Gerais quanto no Brasil, desde que a comunidade acadêmica assuma o desafio de promover o desenvolvimento humano, social e tecnológico de cada região onde a instituição está presente, sem perder sua autonomia e identidade, e com base em nossa maior riqueza: nosso complexo corpo de servidores e de estudantes.

É nesse sentido que entendemos o papel do IFMG: a oferta de uma Educação Gratuita, de Qualidade, Inclusiva, Laica e Socialmente Referenciada, que tenha condições de unir, em trabalho coletivo, os vários atores regionais e estaduais, em prol da melhoria da qualidade de vida da população brasileira, o que poderá ser efetivado, por exemplo, por meio da criação de Fórum de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com participação de membros das prefeituras e secretarias municipais e estaduais, membros das câmaras dos vereadores, representantes estudantis e de empresas, conselhos de direitos, entre outros, em busca de promover conhecimento e fomento para a geração de oportunidades nas mais diversas áreas do conhecimento e realidades.

Nossa proposta é promover uma gestão participativa, o que significa dizer que nosso compromisso é com cada ser humano que, de alguma maneira, tem conexão com o IFMG e que busca enfrentar as dificuldades do município e da região em que ele está presente.

Apresentadas as diretrizes que definem este Projeto de Trabalho, expomos, a seguir, as propostas que delas decorrem. Importante assinalar que as ideias não são cabais, pois, em consonância com o nosso princípio de construção coletiva e permanente, se acatarão aquelas que se afinam com o nosso projeto de gestão democrática e humanizadora e que, porventura, vierem a ser, posteriormente, indicadas por servidores e estudantes, no afã de, juntamente conosco, responder às questões que balizaram nossas reflexões:

1. que servidores queremos ser?;
2. que pessoas queremos formar?

PROPOSTAS

Este Plano de Trabalho assume o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão de forma transversal, o que justifica a apresentação das propostas em consonância com quatro eixos, em que esses campos estão contemplados.

IFMG Integrado: construindo a Rede

Um IFMG integrado e transformador necessita da criação de ações e mecanismos estratégicos que tenham como meta unir todos os seus 18 campi, em busca de um projeto único de desenvolvimento humano e social e que esteja integrado com cada território do estado de Minas Gerais. Nesse âmbito, as propostas, neste eixo, visam à construção de uma identidade institucional que aponte diretrizes para a formulação e encaminhamento de projetos, propostas, atividades, cursos etc. Fundamentalmente, o que se pretende é que todos os servidores/as,

estudantes, parceiros/as e comunidades escolares conheçam e reconheçam os trabalhos que são desenvolvidos em cada campus e o eixo norteador que os agregam aos objetivos gerais do IFMG.

- Criar fóruns integradores, realizados por área de conhecimento e/ou atuação, para fomentar descobertas das potencialidades e dos problemas enfrentados pelo IFMG em suas diferentes áreas/setores e fomentar a busca por parcerias e a cocriação de soluções para os desafios enfrentados pela instituição.
- Realizar Congresso, que reúna servidores/as, estudantes e membros da comunidade para discutir/rever normativas e procedimentos, adotados pelo IFMG.
- Proporcionar o fortalecimento e o reconhecimento da instituição para além dos muros de seus campi, para que a sociedade a reconheça pela formação que proporciona: diversa, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada.
- Propiciar atuação participativa e intensa no campo político nacional, estadual e regional com o propósito de buscar soluções para o IFMG, nos campos do ensino, pesquisa, extensão, estrutural e de pessoal.
- Fortalecer os projetos de internacionalização, com vistas à oportunidade, aos e às estudantes do IFMG, de uma formação para além do currículo pré-estabelecido (vivência cultural, social, política).
- Reestruturar o modo como se dá a elaboração do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2027, tendo em vista o envolvimento de cada servidor/a, estudante e membro da comunidade.
- Criar mecanismos de análise e acompanhamento dos currículos dos cursos e dos projetos pedagógicos, para garantir apoio aos coordenadores, professores e estudantes na elaboração de processos dinâmicos, organizados e conectados com sua própria realidade e em busca de auxiliar na superação de dificuldades.
- Identificar em cada campus, suas necessidades e potencialidades e auxiliar na construção de novos caminhos para o adequado atendimento dos anseios da comunidade acadêmica e da comunidade local e regional.
- Elaborar diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão tendo como pressuposto o aprofundamento do conhecimento, a criação da inovação, a descoberta e criação de novas tecnologias sociais, tendo em vista o enfrentamento das questões e problemas sociais, culturais, econômicos, científicos, políticos locais, regionais, nacionais.
- Acompanhar o processo de curricularização da extensão e pesquisa em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Criar novas formas de articulação entre os campi, tendo em vista a troca de experiências entre as diversas áreas do conhecimento, divulgação, debate e aprimoramento de ideias sobre os mais diversos temas e problemas acadêmicos, sociais, econômicos, dentre outros.
- Criar novas formas e estratégias de diálogo permanente com os discentes e seus familiares, em busca da melhoria da qualidade do ensino, de ampliação das oportunidades, presentes e futuras, para o desenvolvimento humano e social.

- Criar grupos de professores, TAEs e estudantes com o fim específico de propor formas de integração entre formação básica/humanística e formação profissional.
- Criar conexões de diálogo permanente com demais instituições públicas e privadas, em busca de promover maior proximidade entre o IFMG e as oportunidades de estágio e de trabalho.
- Fomentar, por parte de estudantes e servidores/as (professores/as e TAEs), a criação de produtos, processos e ações inovativas nas diversas áreas do conhecimento, seja para a melhoria da qualidade do ensino, seja para enfrentar os problemas da vida cotidiana.
- Realizar ações que visem valorizar os egressos dos diversos níveis de ensino do IFMG, promovendo momentos de interação deles com os atuais estudantes.
- Apoiar e incentivar os(as) estudantes e suas entidades representativas (Grêmios, Centro Acadêmico e demais representações estudantis), na busca por criarem tecnologias sociais e projetos que tenham como fim a criação de espaços de convivência interna e o enfrentamento de problemas sociais, culturais, econômicos e políticos de cada localidade.
- Apoiar e incentivar a participação intercampi de estudantes em eventos esportivos, culturais, científicos, tendo sempre em vista a troca de experiências e a promoção do conhecimento e do desenvolvimento humano e social.
- Valorizar o desenvolvimento de projetos de ensino promovendo ações intercampi.

IFMG Inclusivo: políticas de acesso, permanência e êxito

Nossa proposta é rediscutir amplamente as formas e possibilidades de acesso, permanência e êxito no IFMG, tendo como foco a promoção da inclusão de grupos que estão em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural - quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, neuro-divergentes, negros, membros da comunidade LGBTQIAP+ etc.

- Fomentar e apoiar projetos que articulem ensino, pesquisa, extensão e inovação com base nos interesses da comunidade acadêmica e da sociedade, de acordo com a peculiaridade de cada município e região.
- Promover e incentivar a elaboração de projetos de pesquisa e de extensão que abordem os problemas sociais, culturais, ambientais de cada região onde estão localizados os campi do IFMG, com um claro propósito de enfrentar e descobrir novas formas de promoção do desenvolvimento humano, tecnológico e social.
- Efetuar políticas de acolhimento das diversidades.
- Incentivar a realização de estudos científicos sobre as diversidades que constituem a identidade do povo brasileiro.

- Desenvolver ações que tenham como finalidade o fortalecimento do sentido de pertencimento ao IFMG, o que pode ser realizado por intermédio de: torneios e eventos esportivos, culturais e científicos, caminhadas, passeios de ciclismo, cinema, teatro, leituras, lançamento de livros, eventos culturais em parceria com prefeitura, escolas estaduais, municipais, privadas e universidades.
- Implementar políticas de inclusão nos processos de seleção e matrículas de estudantes.
- Oferecer estruturas que atendam às necessidades dos estudantes, o que precisa ser realizado em conjunto com cada campus, tendo em vista a garantia do acesso e permanência em todos os campi do IFMG.
- Envidar esforços na busca pela ampliação e diversificação de auxílios a cada estudante, sobretudo àqueles/as que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica.
- Ampliar e melhorar assistência à saúde dos/as estudantes em todos os campi do IFMG.
- Investir na melhoria da execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), dos restaurantes e das condições necessárias para a melhoria de vida dos estudantes e servidores/as.
- Incluir o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) no organograma da instituição.
- Fortalecer e integrar os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs).
- Realizar debates com a comunidade escolar sobre a Reforma do Ensino Médio, apoiando o Projeto de Lei 2601/2026, a fim de construir um Projeto Político Pedagógico dos cursos técnicos integrados que vise à formação integral, em oposição ao dualismo educacional imposto pela lei 13415/2017.
- Discutir a possibilidade de ofertar cursos para os jovens e adultos, na modalidade EJA, preferencialmente, cursos PROEJA

IFMG Humanizado: participação e qualidade de vida

Nesse âmbito, busca-se, com as propostas, criarem-se condições para que uma nova forma de gestão, em que diálogo e escuta sejam valores fundamentais, possa ser implementada. Por essa abordagem, servidores/as, estudantes e comunidades escolares terão canais abertos para apresentarem problemáticas e discutirem, democraticamente, soluções e alternativas para elas.

- Implantar o orçamento participativo no processo de distribuição orçamentária, em permanente, consistente e responsável diálogo com todos os gestores e demais atores de cada campus.
- Criar mecanismos e práticas transparentes, justas e fundamentadas, de acordo com os princípios legais e éticos, nas tomadas de decisões administrativas em todas as instâncias da Administração Superior.
- Elaborar e introduzir novas formas de participação e de representatividade, que possam, de fato, envolver e ampliar o número de servidores/a em cada área de competência, nas tomadas de decisões.

- Aprimorar processos, fluxos e formas de definição de regras e objetivos para atingir as metas oriundas dos órgãos de regulação.
- Elaborar, em parceria com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), políticas permanentes de bem-estar dos/as servidores/as, considerando-se as especificidades e identificando-se em cada campus os casos de atenção e cuidados necessários para o devido atendimento e acompanhamento.
- Elaborar e implementar, com amplo envolvimento da comunidade acadêmica, programas de saúde em busca de fomentar e realizar campanhas de doação de sangue, com criação de um banco de doadores.
- Produzir informativos sobre saúde e realizar parcerias com órgãos como o SUS, a Fiocruz, Prefeituras, para efetivação de campanhas contra os mais diversos tipos de doenças locais, regionais e nacionais.
- Criar projetos especiais, com periodicidade regular - ao modo do que acontece com Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul - com objetivo de sensibilizar servidores/as, discentes e comunidade externa sobre a necessidade da periodicidade dos exames.
- Implementar um fórum de mediação de conflitos entre servidores e servidoras do IFMG, com base na Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015.
- Efetuar ações claras e comprovadamente eficientes para a promoção da saúde física e psicológica dos/as servidores/as e discentes impactado/as pelo adoecimento oriundo de assédio moral e sexual.
- Combater, de forma reiterada, insistente e ininterrupta, quaisquer tipos de ações que possam ensejar assédio moral e sexual.
- Promover ações em prol da melhoria das relações interpessoais e de colaboração nos ambientes de trabalho entre servidores/as e estudantes.
- Elaborar um amplo programa de organização do trabalho de cada servidor/a, por meio do diálogo, assegurando o direito à flexibilização do horário de trabalho (30 horas).
- Valorizar os saberes advindos da experiência profissional e da formação, capacitação e qualificação em serviço.
- Implementar Conselhos Participativos, garantindo-se interlocução entre gestão e direção para apresentação de sugestões, propostas, reivindicações e dúvidas.
- Promover a desburocratização dos processos PIT/RIT, considerando-se uma periodicidade maior e evitando-se mensurações de ações e atividades que não são matematicamente mensuráveis.
- Buscar parcerias com Prefeituras, Câmaras Municipais, Governo do Estado, iniciativa privada, para realização de tratamento dentário dos estudantes e servidores/as.
- Criar mecanismos de avaliação e de acompanhamento das relações de trabalho em todos os campi, com propósito de mitigar crises e evitar adoecimentos oriundos de conflitos no ambiente de trabalho.
- Promover e incentivar a formação continuada dos/as servidores/as.

- Elaborar, em conjunto com a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS) e com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), estratégias para acompanhamento e assessoramento das ações da Gestão da Administração Superior e aprimoramento do programa de mobilidade interna e externa de docentes e servidores técnicos-administrativos.
- Apoiar a luta em defesa da criação e implementação do RSC-TAE.
- Apoiar a luta em defesa da implantação do TAE-Substituto, em conjunto com os órgãos de representação de classe, parlamentares, Conif e MEC, dentre outros.
- Implementar um programa de apoio aos servidores/as quanto ao tema da aposentadoria.
- Empreender esforços no sentido de elaborar novas formas de registro/controle de frequência, em substituição ao ponto eletrônico dos servidores/as, técnicos administrativos e docentes.
- Criar e fortalecer parcerias interinstitucionais para promover a qualificação de técnicos administrativos e docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.

IFMG Transformado: aprimorando processos de gestão

Nesse âmbito, apresentam-se propostas de redirecionamento dos processos já efetivados no IFMG, no sentido de garantir maior abrangência na gestão do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

- Redimensionar a Diretoria de Assuntos Estudantis, estabelecendo-se a Diretoria de Políticas de Permanência e Promoção da Igualdade.
- Assumir a realização dos processos seletivos, em todas as suas etapas.
- Consolidar a rede de Bibliotecas do IFMG.
- Definir verba exclusiva para a Rede de Bibliotecas para aquisição de materiais diversos, manutenção da assinatura das bibliotecas digitais e atualização do Repositório Institucional.
- Envidar esforços para a contratação de, pelo menos, um assistente social e um bibliotecário em cada campus.
- Promover políticas de inovação e de desenvolvimento sustentável para diversas áreas de conhecimento.
- Criar uma coordenadoria estratégica para captação de recursos e estabelecimento de parcerias em diferenciados âmbitos.
- Aprimorar a política institucional de verticalização, de modo que se garanta aos docentes credenciados nos programas de pós-graduação oferecidos pelo IFMG a contabilização dessa atividade nas 40h semanais de trabalho.

- Promover estruturação das atividades de Ensino à Distância (EaD), considerando-se, inclusive a contratação de servidores de carreira nas áreas de edição de vídeo, áudio etc. e integração dessas atividades nas 40h semanais de trabalho dos docentes, evitando-se sobrecarga e trabalho extra.
- Estruturar a Editora IFMG, inclusive com a contratação de servidores de carreira nas áreas de revisão e editoração.
- Elaborar plano de capacitação para os servidores TAEs.
- Revisar a Resolução 35/2021, que implementa e regulamenta o Programa de Gestão, no IFMG.
- Implementar uma política de reestruturação e manutenção da estrutura física institucional - laboratórios, prédios de aula, fazendas -, por meio de um programa que indique as prioridades de investimento e que possa apontar ações de curto, médio e longo prazo.
- Instituir o processo híbrido de matrícula - eletrônico e presencial - para garantir que estudantes com acesso limitado à internet consigam efetuar a matrícula.
- Regionalizar a gestão de pessoas a fim de descentralizar alguns processos, construindo a noção de pertencimento.
- Garantir que os Técnicos em Assuntos Educacionais desenvolvam seu trabalho conforme as especificidades de seu cargo.
- Garantir que a consulta para os cargos de diretor dos campi avançados ocorra simultaneamente à consulta para os demais campi e para a reitoria.

A elaboração deste Plano de Trabalho significou um rico processo de aprendizado sobre construção compartilhada e solidária, em que se envolveram muitos/as parceiros/as, docentes e técnicos administrativos. Esperamos que a exposição de ideias, valores e propostas aqui feita possa evidenciar a disposição desse grupo de engajar-se na edificação de um IFMG integrado e transformador, de que participam, de forma democrática e dialógica, todos e todas que almejam uma instituição formativa pública de qualidade, que realmente atenda às necessidades e expectativas das comunidades que recorrem a ela.

As potencialidades que temos em nossa comunidade escolar serão afloradas com a escuta atenta da realidade do "chão" da escola. Como bem disse Paulo Freire, a "educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem". Venha conosco construir um IFMG integrado e transformador!

